



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PDL 0070/2021**

Santa Paulina

Madre Paulina (1865-1942) foi uma religiosa ítalo-brasileira. Primeira santa brasileira, foi canonizada em 2002, recebendo o nome de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Foi beatificada pelo papa João Paulo II, quando de sua visita à Florianópolis, Santa Catarina.

Nascida no dia 16 de Dezembro de 1865, em Vigolo Vattaro, Trentino Alto Ádige, norte da Itália, recebeu o nome de Amábile Lúcia Visintainer. Era a segunda filha de Antônio Napoleone Visintainer e Anna Pianezzer. No ano de 1874, com 9 anos de idade, mudou-se para Santa Catarina, no Brasil, juntamente com seus pais, irmãos e familiares.

Amabile muito católica desde nova gostava de ajudar nas capelas. Com a perda de sua mãe em 1887 passou a cuidar da casa e da família até seu pai se casar novamente, Madre Paulina participou da vida paroquial na Capela de Nova Trento e foi encarregada de dar aulas de catecismo para as crianças. Dedicava parte do seu tempo para cuidar de pessoas enfermas e, em 12 de julho de 1890, junto com sua amiga Virginia Rosa Nicolodi, deu início ao projeto irmãs da Imaculada Conceição. Em dezembro 1892 fizeram os votos religiosos e Amabile Lucia Visintainer recebeu o nome de Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Em 1894 o trio fundador da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição transferiu-se para a cidade de Nova Trento. Receberam em doação o terreno e a casa de madeira dos generosos benfeitores: João Valle e Francisco Sgrott, hoje é um centro de encontros.

No ano de 1903 foi eleita Superiora Geral para um mandato vitalício e, nesse mesmo, ano mudou-se para o Bairro do Ipiranga, em São Paulo, onde cuidou de ex-escravos idosos e crianças órfãs, filhas de ex-escravos e pobres. Ainda nesse mesmo ano, Santa Paulina é deposta do cargo de Superiora Geral pela autoridade eclesiástica e enviada para Bragança Paulista (interior de São Paulo), a fim de cuidar dos doentes e asilados, dedicando-se a essa obra por 9 anos. Retornou, em 1912 para São Paulo, passando a viver na sede Geral da Congregação, onde testemunhou uma vida de santidade, acompanhando e abençoando irmãs que partiam em missão para novas fundações. Mesmo com muitos problemas de saúde, ela nunca parou de ajudar o próximo.

Faleceu em 09 de julho de 1942 aos 76 anos Madre Paulina deixando muitos ensinamentos e uma vida de obras extremamente impactantes na cidade de São Paulo. Em 19 de maio de 2002, Madre Paulina foi reconhecida como a primeira santa do Brasil. Até hoje podemos passar em frente da paróquia Sagrada Família (Av. Nazaré, Ipiranga) e ver fitas amarradas como sinal de agradecimento de Graças alcançadas.

Os devotos da Santa levam o seu ensinamento a sério, passando nos Hospitais para ajudar com orações ou mensagens de apoio aos familiares dos enfermos. Por todas as suas contribuições é muito importante conceder a ela o Título de Cidadã Paulistana.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 10/12/2021, p. 143

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).